

GINÁSTICAS

Jacqueline Cristina Jesus Martins

E.E. Alcides da Costa Vidigal

O projeto “Ginásticas” foi desenvolvido nas aulas de Educação Física das 4ª séries da Escola Estadual Alcides da Costa Vidigal no ano de 2006. A temática foi escolhida pelos professores durante a reunião de planejamento onde definimos com o grupo quais seriam os temas que norteariam os nossos trabalhos durante aquele ano. Para a realização do projeto optamos por estudar todas as formas de ginásticas que surgiram na avaliação inicial que foi realizada com rodas de conversa onde os alunos apresentavam seus conhecimentos a respeito do tema. Surgiram as ginásticas de academia (musculação, aeróbica, hidroginástica, alongamentos) e a ginástica olímpica. O projeto teve como objetivos: despertar nos alunos a capacidade de analisar e entender aquelas práticas para que eles aprendessem a diferenciar as diversas formas das ginásticas e quais são os objetivos de cada uma delas; Conhecer e apreciar as diversas formas de ginásticas para que possam entendê-las quando assistidas ou praticadas; Entender o contexto de cada umas das modalidades dentro da sociedade; Aprender sobre as conseqüências da prática exagerada das ginásticas; Adotar posturas não preconceituosas ou discriminatórias com relação aos praticantes das ginásticas. Durante todo o processo realizamos registro e avaliações das aprendizagens e como produto final do projeto produzimos um vídeo com a apresentação das séries ginásticas realizadas pelos alunos.

Palavras chaves: Educação Física; Ginásticas, Diversidade Cultural.

GINÁSTICAS

ESCOLA ESTADUAL ALCIDES DA COSTA VIDIGAL

Professora Jacqueline Martins

Educação Física

Ano: 2006

As ginásticas, enquanto manifestações da Cultura Corporal fazem parte das aulas de Educação Física na escola. Porém, é sabida as dificuldades de trabalharmos com esse tema em nossas aulas em razão da falta de espaço, de materiais, de tempo, além de falta de conhecimento a respeito dessas práticas. Tal temática é explorada pela mídia somente em momentos pontuais e são escassos os espaços públicos para a prática de atividades ginásticas. Então, por que trabalhar com esse tema dentro da escola?

Essa foi a pergunta norteadora do trabalho, pois a partir dela percebemos como as ginásticas, estão presentes no cotidiano dos nossos alunos. Avós, mães, irmãos e pais, cotidianamente, praticam essas atividades e os alunos permeados por esses conhecimentos possuem curiosidades a respeito dessa temática. A partir daí, o desenvolvimento do trabalho dentro da escola tornou-se importante para que os alunos pudessem aprofundar seus conhecimentos sobre as ginásticas e, concomitantemente, exercitassem a capacidade de comparar, analisar e julgar as diferentes formas de ginástica existentes. Lembrando que tais capacidades são imprescindíveis quando pensamos uma formação crítica. O trabalho com as ginásticas teve como objetivos:

- Proporcionar aos alunos condições de escolherem se querem praticar uma dessas modalidades e com qual finalidade gostariam de praticá-las;
- Oferecer condições de leituras para que possam de apreciá-las e criticá-las quando assistidas;
- Entender a necessidade de criação e os significados culturais de cada uma das modalidades ginásticas;
- Adotar posturas de respeito e de não discriminação com os praticantes de qualquer uma das modalidades das ginásticas.

O trabalho com as ginásticas foi iniciado com um levantamento sobre o que os alunos conheciam a respeito do tema, todo e qualquer tipo de conhecimento, desde o nome da ginástica, como os equipamentos utilizados, os locais das práticas, as características, os

movimentos. Surgiram conhecimentos a respeito da hidroginástica, musculação, aeróbica, e ginástica olímpica.

A partir daí começamos a pesquisar todas as modalidades levantadas na avaliação inicial dos alunos, fomos aprofundar nossos conhecimentos e vivenciá-las. As pesquisas foram realizadas em casa ou nos locais das práticas dessas atividades. Assistimos também a filmes que mostravam as diferentes modalidades das ginásticas (hidroginástica, step, aeróbica, exercícios localizados, circuitos e ginástica olímpica tanto os aparelhos como os solos masculinos e femininos). Realizamos também as práticas de todas essas modalidades (com exceção da hidroginástica pois não temos piscina na escola), adaptando / improvisando os materiais que nós tínhamos disponíveis.

Durante o trabalho com as ginásticas de academia foram realizadas discussões a respeito de uso de anabolizantes, estética, excesso de exercício, lesões, enfim questões que não esperávamos surgir de alunos da quarta série, mas que pudemos explorá-las.

Após as discussões e a realização das práticas construímos um painel na escola onde os alunos traziam imagens e notícias a respeito dessas práticas. Surgiram fotos de pessoas fazendo exercícios, dietas, imagens dos aparelhos.

O trabalho com a ginástica olímpica iniciou-se com uma aluna que praticava a modalidade que apresentou alguns movimentos para os demais colegas, e a partir daí no decorrer do trabalho alguns movimentos foram sendo criados, assim como exercitados os movimentos por ela apresentados. Após esse momento assistimos ao vídeo com imagens da ginástica olímpica onde os alunos puderam ampliar os conhecimentos a respeito dos movimentos realizados até então, e explorá-los novamente na prática.

A partir do trabalho com a ginástica olímpica, surgiram elementos da ginástica rítmica desportiva (GRD), e então nós incluímos essa modalidade em nossos estudos. A GRD passou pelo mesmo processo das demais modalidades onde pesquisamos, assistimos filmes e realizamos a parte prática com adaptações de matérias. Por ser uma modalidade realizada apenas por mulheres realizamos uma discussão a respeito de gêneros dentro do esporte antes de iniciarmos o trabalho. Após essa discussão os meninos realizaram a GRD sem problema algum, pelo contrário, empenharam – se em construir novos movimentos, principalmente com o elemento bola, pois acreditavam que não havia problema algum participarem da GRD dentro da escola.

Ao final do trabalho os alunos construíram cartazes a respeito dessas modalidades de ginásticas, e elaboraram séries / coreografias tanto da G.O. como da G.R.D. e apresentaram para os demais colegas. Filmamos as apresentações para que os alunos pudessem assistir suas práticas e realizassem suas avaliações a respeito das apresentações. Porém não foi possível devido ao tempo disponível.

Durante a realização do projeto efetuamos diversas formas de avaliação a primeira delas foi a logo no início do trabalho, onde procuramos levantar o conhecimento prévio que os alunos tinham a respeito do tema, essa avaliação foi registrada no caderno de educação física dos alunos. Após essa avaliação diagnóstica, realizávamos registros ao final de cada uma das ginásticas estudadas anotando tudo o que sabíamos a respeito daquela ginástica após nossas pesquisas. A construção do registro era produzida através das falas dos alunos, onde a professora anotava na lousa tudo o que era dito pelas crianças, e elas anotavam em seus cadernos.

A elaboração dos cartazes também foi uma forma de avaliação pois durante a criação desses, os alunos deveriam separar as imagens dos objetos, implementos, equipamentos de cada uma das modalidades e agrupá-las, e escrever os objetivos de cada uma delas, e a partir daí pude verificar onde estavam as dificuldades na visualização das ginásticas e de seus objetivos para podermos nortear melhor nosso trabalho.

Ao final do trabalho realizei uma avaliação escrita com os alunos onde além de descreverem sobre as ginásticas também reconheciam imagens dos movimentos e dos aparelhos das ginásticas que trabalhamos durante nossos estudos.

Acredito termos conseguido alcançar alguns dos objetivos propostos inicialmente, pois durante esse período estava acontecendo a copa do Mundo de Ginástica Olímpica e os alunos estavam acompanhando as apresentações das ginástica pela televisão e traziam para a escola as informações, dúvidas e questionamentos pois estavam entendendo o que estavam assistindo. Outro objetivo que acredito termos alcançado e este sim foi o que mais me surpreendeu é o das posturas não preconceituosas, pois mesmo sabendo que a GRD é uma prática apenas feminina, os meninos realizavam os exercícios e as séries sem preconceitos e sem medo ou vergonha, e sem fazer gracinhas com os demais colegas.

Modalidade: Relato de Experiência

Recursos necessários: Datashow, TV e vídeo (dvd).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da ginástica: livro do professor e do aluno .São Paulo: Ícone , 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortes Editora, 1992.

DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola : Implicações para a prática pedagógica. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005

NEIRA, M. G. & NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.